



GUIA PARA AS FAMÍLIAS ANFITRIÃS

INTRODUÇÃO

Rotary Clubs procuram melhorar a qualidade de vida das respectivas comunidades, promover altos padrões éticos nos negócios e fomentar a boa vontade e a compreensão mundial, com quadro social integrado por líderes profissionais e empresariais da comunidade, que implementam diversas atividades de prestação de serviços — sendo uma delas o Intercâmbio de Jovens. Por motivos administrativos, os clubes estão agrupados em áreas geográficas denominadas distritos rotários. O planejamento dos intercâmbios é realizado em nível de clubes e distritos.

O Rotary International (RI) é a associação que congrega os Rotary Clubs do mundo todo. O RI incentiva a desenvolver intercâmbios e oferece apoio por meio de publicações e diretrizes, mas os distritos têm total controle administrativo sobre o programa. Todos os anos, distritos rotários realizam mais de 7.000 intercâmbios internacionais com estudantes de segundo grau. O objetivo é fomentar compreensão mundial por intermédio de experiências interculturais.

SELEÇÃO DO ESTUDANTE

Os participantes desses intercâmbios geralmente são alunos de segundo grau, aceitos no programa por possuírem bom histórico escolar e se mostrarem atuantes em atividades extracurriculares. O método de seleção normalmente adotado é análise de currículos e condução de entrevistas. Este procedimento visa assegurar que somente estudantes altamente responsáveis e maduros sejam enviados aos intercâmbios. Os administradores do programa no país de origem avaliam as notas escolares do candidato, suas habilidades lingüísticas, capacidade de adaptação a outro ambiente, etc. Estudantes deficientes físicos são sempre incentivados a se inscrever.

REGRAS DO INTERCÂMBIO DE JOVENS

Cada distrito ou clube é responsável por instituir suas próprias normas relativas ao programa, contudo, o RI requer que o acordo

de aceitação seja assinado pelo participante antes que este viaje.

Embora o Rotary Club anfitrião costume discutir, antes do início da estadia, todas as regras com o participante e a família que o hospedará, esta deve revê-las posteriormente com o estudante para garantir compreensão total do que está sendo esperado de cada um. O jovem deve se sentir livre para discutir suas necessidades e expectativas, a qualquer hora. As normas do programa são geralmente estipuladas com base em bom senso como não dirigir veículos motores, não fazer uso de álcool ou drogas ilegais, ou exigir permissão especial para viajar para fora da região do intercâmbio. Além disso, envolvi mentos românticos durante o intercâmbio são desencorajados e atividades sexuais estritamente proibidas.

RESPONSABILIDADES DOS ROTARY CLUBS E DISTRITOS

O Rotary Club ou Distrito Anfitrião deve:

- Informar ao clube ou distrito anfitrião o itinerário de viagem e organizar seminário de orientação local.
- Manter contato com o estudante e o clube ou distrito anfitrião durante o intercâmbio.
- Organizar entrevista com o estudante quando este mudar de família anfitriã e após seu retorno da viagem.

O Rotary Club ou distrito anfitrião deve:

- Avaliar cuidadosamente os auxiliares voluntários e famílias anfitriãs antes de aprovar a participação destes no programa. A avaliação deve incluir um processo detalhado de pedido de participação, visitas às casas (planejadas e não planejadas) e uma ou mais entrevistas pessoais conduzidas por rotarianos. A família anfitriã pode ser requerida a fornecer referências e a concordar em ter seus antecedentes criminais checados.
- Recepcionar o estudante por ocasião da sua chegada à cidade.
- Contatar escolas de 2º grau locais e tomar providências referentes a matrícula, taxas escolares e outros assuntos educacionais (para participantes de intercâmbio de longa duração).
- Organizar sessão de orientação inicial.
- Coordenar encontro para discussão das necessidades e expectativas do estudante e da

família anfitriã, e organizar eventos culturais e sociais para o jovem.

- No caso de intercâmbios de longa duração, nomear um rotariano conselheiro e providenciar estipêndio mensal para o estudante.
- Por intermédio do rotariano conselheiro, que não pode ser membro da família anfitriã ou parte de seu círculo social, manter contato com o estudante e a família durante o intercâmbio.

RESPONSABILIDADES DA FAMÍLIA ANFITRIÃ

Os estudantes de intercâmbio, a maioria com históricos escolares exemplares e socialmente atuantes em seus países de origem, tendem a se sentir vulneráveis ao viverem com uma família desconhecida, em um país estranho e, com freqüência, tendo que falar e ouvir um idioma diferente do seu. O intercâmbio só será bem-sucedido se os anfitriões compreenderem esse fato e se dedicarem a tornar a estadia mais confortável. É responsabilidade da família prover um ambiente seguro, respeitoso e apropriado onde relações de amizade e confiança possam florescer. Para enfatizar a importância desse ponto, o Rotary International elaborou o “Código de Conduta para Trabalho com Jovens”

CÓDIGO DE CONDUTA PARA TRABALHO COM OS JOVENS

O Rotary International está comprometido com o desenvolvimento e cultivo de um ambiente o mais seguro possível para todos os participantes de atividades rotárias. É da responsabilidade de todo rotariano e voluntário do Rotary salvaguardar ao máximo o bem-estar dos jovens participantes de atividades rotárias, cuidando para que não sofram nenhum dano emocional ou físico, nem assédio sexual.

As famílias anfitriãs devem manter freqüente contato com o Rotary Club local para que qualquer problema possa ser resolvido rapidamente. Além disso, o estudante de intercâmbio deve se sentir confortável para procurar o rotariano conselheiro sempre que necessitar.

PREPARAÇÃO PARA RECEBER UM ESTUDANTE

Receber um jovem de país estrangeiro pode ser extremamente gratificante para todos os membros da família anfitriã, e quanto mais preparados estiverem, melhor será a experiência. O Rotary Club ou distrito local

pode fornecer informações adicionais sobre o programa. A maioria das famílias enfrenta alguma ansiedade antes de hospedar um estudante de outro país pela primeira vez, e é importante refletir se realmente se sentem cômodas com a idéia. Se uma família se conscientizar de que não conseguirá cumprir suas responsabilidades ou que se sentirá desconfortável com uma pessoa estranha na casa, não deve concordar em atuar como anfitriã. Seguem abaixo alguns exemplos do que deve ser cumprido antes e durante o intercâmbio.

PREPARAÇÃO PARA A CHEGADA DO ESTUDANTE

Os Rotary Clubs patrocinador e anfitrião cuidam da maioria das questões logísticas do intercâmbio, mas é responsabilidade da família anfitriã informar-se sobre a cultura do país do estudante e tentar prever problemas que possam resultar das diferenças. Se não tiver informações suficientes, esta deve pesquisar na internet ou biblioteca, ou contatar o Rotary Club local. Assim que souber o nome e dados de contato do jovem, a família anfitriã precisa contatá-lo e a seus pais. A maneira mais fácil de estabelecer o primeiro contato é por intermédio de e-mail, enviando votos de boas-vindas e incluindo informações sobre os integrantes da família (i.e. nomes, idades, passatempos, etc.), tipo de vestuário adequado para o clima local, escola que irá freqüentar, etc. Em resumo, tudo que uma pessoa precisa saber antes de ir morar em um país estrangeiro.

PRIMEIRO ENCONTRO COM O ESTUDANTE E BOAS-VINDAS

É recomendado que pelo menos um membro da família anfitriã e um rotariano do Rotary Club ou distrito anfitrião recepcionem o estudante no aeroporto. Deve-se ter em mente que o jovem precisará de um período para se recuperar do cansaço da viagem e se adaptar à mudança de fuso horário. Muitas famílias organizam também pequenas festas de boas-vindas com o propósito de apresentar o estudante a amigos e parentes. Mais tarde, este pode paulatinamente conhecer outros jovens com quem interagirá durante o intercâmbio. Muitos Rotary Clubs anfitriões organizam um evento social para estas apresentações, principalmente quando há vários estudantes participando de intercâmbios na região.

ORIENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ESTUDANTE

Como citado anteriormente, os estudantes de intercâmbio são orientados pelo distrito antes da sua viagem e logo após a chegada no país anfitrião. Contudo, por melhor que seja essa orientação, o fato é que ao conhecer a família anfitriã, o jovem sente-se uma pessoa estranha em meio a uma terra desconhecida, possivelmente encontrando idioma, sotaque ou dialeto diferente do seu. É importante lembrar que o intercâmbio é muitas vezes a primeira viagem do estudante a lugar distante de sua casa. Uma maneira de facilitar a adaptação é a conscientização de ambos os lados de que há sempre margem para más interpretações quando representantes de diferentes culturas se encontram. O que um considera ser falta de educação ou comportamento inaceitável, pode ser perfeitamente normal no entendimento do outro. Alguns distritos rotários oferecem orientação intercultural às famílias anfitriãs. Outra maneira de auxiliar o estudante é incluí-lo em atividades do dia a dia dos moradores da casa. Isto não significa pro gramar eventos especiais. O segredo é permitir que o jovem participe dos compromissos e funções familiares, e mostrar-lhe os diferentes aspectos culturais seguidos e adotados pelos adolescentes do país. Deve-se tratar o estudante como membro da família, e nunca como um convidado de passagem. O jovem deve ser encorajado a tratar os pais anfitriões com um título informal, como “mãe”, “pai” ou outro apropriado, para que se sinta parte integrante da família. Este tipo de relacionamento desde o início ajuda a assegurar uma estadia bem-sucedida. Mesmo adotando todas essas medidas, a família pode não ser capaz de resolver problemas relativos a saudades de casa ou dificuldades inesperadas. Outro elemento fundamental de apoio ao estudante é a rede de contatos rotários, que inclui o conselheiro anfitrião, orientadores pedagógicos, dirigentes distritais do Intercâmbio de Jovens, sócios do Rotary Club local e a família do jovem em seu país de origem. É importante verificar se o estudante sabe como contatar essas pessoas, e se sente à vontade para fazê-lo. Esta extensa lista de contatos permite que o jovem tenha sempre alguém com o qual se sinta confortável em expor seus problemas. Contudo, este deve ser autorizado a contatar seus pais mais

frequentemente se houver alguma questão pendente e difícil de ser resolvida.

PLANEJAMENTO DE HOSPEDAGEM

O tempo de permanência com cada família deve ser definido antes da chegada do estudante. Este deve ter seu próprio quarto ou dividir um com outro jovem do mesmo sexo e de idade similar, ter sua própria cama e total privacidade para se vestir e tomar banho. É importante providenciar também um local onde possa estudar sem interrupções. Além de prover hospedagem e alimentação ao visitante, é responsabilidade dos anfitriões supervisioná-lo como se fossem seus próprios pais e notificar o conselheiro rotariano se o estudante estiver enfrentando problemas relacionados a saúde, dificuldade de adaptação, questões familiares no país de origem ou muitas saudades de casa. Um canal aberto de comunicação entre os envolvidos é imprescindível para criar um ambiente em que todos se sintam confortáveis. O estudante deve ser incentivado a expressar sua opinião sempre que desejar.

É recomendável que as seguintes questões sejam discutidas antes do início do intercâmbio, para evitar desentendimentos futuros:

- Responsabilidades individuais em tarefas domésticas como limpeza do quarto, auxílio na cozinha, etc.
- Hábitos diários da casa como horários de refeições, de dormir, de estudar, etc.
- Horário para chegar em casa
- Responsabilidades com relação às chaves da casa
- Explicações sobre números de telefone e procedimentos de emergência
- Informações sobre transportes públicos
- Práticas religiosas
- Uso de telefone e computador

PROBLEMAS GERALMENTE ENFRENTADOS POR ESTUDANTES DE INTERCÂMBIO

Apesar de muitos dos estudantes se mostrarem pessoas maduras, deve-se ter em mente que são ainda apenas adolescentes e que seu principal ponto de apoio e conforto no país é a família que o está recebendo. Se algum problema ocorrer, mesmo que pareça insignificante, a família anfitriã deve avisar o

rotariano conselheiro imediatamente. Na falta deste, deve-se procurar o presidente do Rotary Club anfitrião ou o presidente da comissão distrital de Intercâmbio de Jovens. Alguns dos problemas mais comuns enfrentados pelos estudantes são:

FALTA DE PROFICIÊNCIA NO IDIOMA LOCAL

Durante os primeiros dias após a chegada do jovem, ficará claro se existe algum problema nesta área. Alguns estudam o idioma antes da viagem, chegando às vezes a ser quase proficientes. Outros precisam de aulas adicionais assim que chegam ao país anfitrião. Contudo, o conhecimento adquirido em livros não os prepara para o uso do idioma em atividades diárias, resultando em mal-entendidos e frustrações quando tentam comunicar-se. Os membros da família anfitriã devem procurar falar clara e pausadamente. É aconselhável checar constantemente se o estudante compreendeu o que foi dito sobre normas da casa, explicação de caminhos e outros assuntos. É importante lembrar que muitas vezes o jovem indica ter entendido as instruções simplesmente porque se sente envergonhado de dizer que não compreendeu. Do mesmo modo, a família deve certificar-se de que entendeu o que o jovem disse, e não hesitar em pedir esclarecimentos. É importante discutir alguns problemas exaustivamente e, em alguns casos, pode ser necessário pedir ajuda a outra pessoa fluente em ambos os idiomas — um professor, um intérprete ou outro estudante de intercâmbio proveniente do mesmo país.

SAUDADES DA FAMÍLIA

Problemas com o idioma com frequência coexistem com uma questão que cedo ou tarde todo jovem enfrenta: saudades da família. Depois que a excitação pelas novidades do início do intercâmbio desvanece, este pode se sentir sozinho em um lugar estranho. Esta reação é completamente normal. Quando neste estágio, os estudantes têm tendência a exagerar problemas diários e a sonhar nostálgicamente com a volta a seu país. Saudade aguda pode ser devastadora e o melhor remédio muitas vezes é colocá-lo em contato com alguém que fale seu idioma nativo, e ocupá-lo com uma agenda repleta de atividades. Um passeio a lugar interessante, ou simplesmente um evento social, pode ajudar,

assim como o encorajamento de hobbies ou da participação em funções comunitárias. No caso de intercâmbios de longa duração, o rotariano conselheiro ou orientador pedagógico podem sugerir novas idéias.

PROBLEMAS DE SAÚDE

A família anfitriã deve ser informada sobre qualquer atendimento especial que o estudante possa necessitar, inclusive medicamentos específicos e óculos de grau, e exigir o envio do histórico médico juntamente com os materiais descritivos do estudante. Todo jovem viaja com seguro médico suficiente para cobrir suas despesas médicas durante a estadia no país anfitrião. Este seguro é checado pelo distrito e uma cópia da apólice entregue à família anfitriã.

PROBLEMAS ALIMENTARES

Alguns estudantes seguem dietas especiais devido a problemas de saúde, opção religiosa ou preferências pessoais, as quais devem sempre ser respeitadas. Muitos alimentos comuns no país anfitrião podem ser novidade para o jovem visitante, devendo este ser encorajado a experimentar novos pratos, mas nunca contra sua vontade ou preferências alimentares.

PROBLEMAS ESCOLARES

A maioria dos intercâmbios de longa duração requer que o estudante assista aulas em uma escola. Os Rotary Clubs e distritos anfitriões organizam a matrícula e pagamento das mensalidades, mas os pais anfitriões devem auxiliar no contato com a escola, visitando com o estudante o orientador pedagógico e organizando seu currículo escolar. Deve-se ter em mente que freqüentemente os participantes de intercâmbio se sentem obrigados a assumir uma carga acadêmica impossível de ser cumprida. O melhor é aconselhá-los a não se inscrever em muitas matérias até que se ajustem à nova escola. O jovem pode também precisar de ajuda para entender procedimentos escolares, pois muitas vezes estes são diferentes dos seguidos em seu país. Seus irmãos e irmãs na família anfitriã podem auxiliar nesta tarefa. Outro ponto importante é certificar-se de que o estudante sabe como chegar e voltar da escola e se alimentar quando fora de casa.

MUDANÇA DE FAMÍLIA ANFITRIÃ

A maioria dos estudantes de intercâmbio de longa duração é hospedada por duas ou três famílias no ano escolar para compreender melhor a cultura do país. É importante que tanto a família anfitriã quanto o jovem visitante estejam cientes sobre o tempo de duração da estadia. A primeira mudança é em geral a que o estudante mais sofre, principalmente devido ao vínculo emocional criado com as pessoas que o ajudaram a vencer o choque cultural inicial. Por isso, o jovem deve, de preferência, ser apresentado à próxima família no começo do intercâmbio. O melhor procedimento para facilitar a transição é que a nova família anfitriã o busque na residência anterior, e que a família antiga lhe faça visitas ocasionais. Se o estudante tiver dificuldade em se adaptar à nova casa, deve receber palavras de compreensão e incentivo para que entenda como esta mudança fará com que conheça melhor a cultura local. A orientação do rotariano conselheiro, de um professor ou de um representante religioso pode ajudar neste momento difícil.

RESPONSABILIDADES DO ESTUDANTE PARA COM O ROTARY

Os anfitriões devem incentivar o estudante a cumprir suas obrigações para com o Rotary, prioritárias com relação a outras atividades extracurriculares. Essas responsabilidades incluem participar ou fazer breve discurso em eventos rotários, como reuniões de clube ou distrito. O relato pelo estudante de suas experiências no intercâmbio contribui para sua função como embaixador da boa vontade. Os anfitriões devem conhecer desde o início quais são as obrigações rotárias do visitante e de acordo com estas ajustar suas atividades diárias. Deve-se, contudo, respeitar o tempo que o estudante necessita para se adequar à cultura local antes que faça algum discurso em evento rotário. Convém levar o jovem, no começo do intercâmbio, a reuniões semanais do Rotary Club local, para que se sinta confortável quando chegar sua vez de falar em frente a rotarianos. O jovem não deve ser dispensado de dizer publicamente algumas palavras sobre o intercâmbio, mesmo que alegue não ser um bom orador, pois não é isto que se espera que seja. O maior interesse da audiência é conhecê-lo pessoalmente e ouvir suas reações à cultura local. Famílias anfitriãs onde ninguém for rotariano devem considerar

participar desses eventos rotários, pois este tipo de apoio pode ajudar muito na adaptação do estudante.

RESUMO

As responsabilidades de uma família anfitriã com relação a um estudante de intercâmbio podem ser resumidas da seguinte maneira:

- Recepcione-o à sua chegada no país, faça com que se sinta em casa e considere-o um membro da família.
- Trate-o como gostaria que seu filho fosse tratado por outra família se estivesse morando no exterior.
- Assegure que o jovem esteja sempre em ambiente seguro, respeitoso e apropriado.
- Envolve-o em tarefas, responsabilidades e atividades similares aos dos membros de sua família.
- Monitore seu desempenho escolar.
- Ajude-o a aprimorar os conhecimentos que possui do idioma local.
- Incentive-o a conhecer outros jovens da localidade.
- Faça com que cumpra suas obrigações rotárias antes de assumir outras atividades extracurriculares.
- Seja tolerante com as diferenças culturais e esteja aberto a novos conceitos.

A responsabilidade de receber um estudante de intercâmbio não é complexa, mas requer compreensão, compaixão e paciência. A satisfação resultante é enorme, levando à expansão de pontos de vista, compreensão de costumes internacionais e desenvolvimento de amizades duradouras.

Informações adicionais sobre o programa podem ser conseguidas no Rotary Club ou Comoissão Distrital.

Queremos parabenizar todas as famílias anfitriãs que, além de enriquecer suas próprias vidas, fazem a diferença no mundo e na existência do jovem para o qual abrem suas portas.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS ANFITRIÃS

- 1- Receber o (a) Intercambista no aeroporto, por ocasião de sua chegada ao nosso país.
- 2- Ao recebê-lo (a), ter em mente de que pode estar cansado (a) e tenso(a).
- 3- Apresentá-lo (a) a todos os membros da família e mostrar todas as dependências da casa, bem como armários e outros de que poderá fazer uso.
- 4- Colocar logo na chegada, o telefone à sua disposição, para que comunique aos seus pais naturais sobre a viagem e que os tranquilize informando já estar bem instalado, dando o seu endereço, telefone e etc. A partir daí, as ligações internacionais, deverão ser a cobrar ou de responsabilidade do (a) Intercambista.
- 5- Informá-lo (a) das necessidades de adaptar-se aos hábitos da família, como a rotina diária, horários das refeições, hora máxima de chegada em casa (22h00), estudos, hora de deitar e etc. Lembrar de que o (a) jovem não deverá ser tratado (a) como um (a) simples ou especial hóspede, mas sim, como mais um membro da família, daí ser muito importante usar o tratamento de pais para filho (a) e de filho (a) para pai e mãe.
- 6- Proporcionar ao (a) jovem hospedagem e alimentação. De preferência deverá ter o seu quarto e cama separados, porém se necessário, poderá dividir o quarto com uma pessoa do mesmo sexo e aproximada faixa etária.
- 7- A família deverá orientar o (a) jovem da responsabilidade de manter o seu quarto arrumado e limpo, preparar sua cama, ajudar nas tarefas domésticas, como verdadeiro (a) filho (a), bem como manter a moral e os bons costumes da família.
- 8- Ser tolerante e ajudar o (a) jovem com o idioma e as dificuldades na escola.
- 9- Aconselhar e orientar o (a) jovem sobre os assuntos relacionados com a comunidade e o país.
- 10- Lembrar de que a família anfitriã não tem que adaptar-se ao (a) estudante, mas sim que o (a) estudante é que tem que adaptar-se à família anfitriã.
- 11- Propiciar condições para que o (a) jovem possa assistir aos serviços religiosos, respeitando a sua vontade e credo.
- 12- Propiciar condições para que o (a) jovem possa participar de todas as atividades rotárias organizadas a nível de Clube ou de Distrito, quando convidado (a) ou interessado (a) em participar.
- 13- Notificar ao Conselheiro designado pelo Rotary Club hospedeiro, ou se necessário, ao Oficial de Intercâmbio, se o (a) estudante apresentar problemas, como doenças, dificuldades de adaptação com a família anfitriã, nostalgia excessiva, rebeldia e etc.
- 14- Notificar da mesma forma, em caso de baixa frequência escolar ou baixo rendimento escolar, lembrando sempre, que este é um programa educativo, cultural e não de turismo.
- 15- Da mesma forma, informar se as mesadas não estão sendo pagas pelo Rotary Club hospedeiro.
- 16- Finalmente informar se o (a) jovem não está cumprindo com as regras do programa ou algum outro fato grave, que em ambos os casos, deverão ser comunicados à esta Comissão.

ORIENTAÇÃO PARA AS MÃES HOSPEDEIRAS

Conhecimentos necessários para maior integração e harmonia entre as famílias hospedeiras e o (a) jovem Intercambista:

1- Não hospede o (a) jovem apenas por obrigação, mas sim com o coração, pois este programa é um intercâmbio de boa vontade.

2- Seja compreensiva com o (a) intercambista, pois ele (a) é um (a) adolescente, como os seus filhos e que está sozinho (a) num país estranho, com hábitos e costumes diferentes. Não se esqueça que ele (a) é apenas um ser com personalidade em formação, daí a necessidade de ajudá-lo (a) neste momento difícil de adaptação.

3- Você que é mãe sabe que nossos próprios filhos não são perfeitos. Portanto, corrija-o (a) como você faz com os seus, mas não comente fora de casa os seus erros ou defeitos, porque isso o (a) diminui e o (a) desvaloriza, perante os demais.

4- Quando houver um problema fora do seu alcance para ser solucionado, notifique imediatamente o seu Conselheiro ou o Oficial de Intercâmbio do seu Rotary Club.

5- Por favor, não ache que alguns atos abaixo exemplificados, sejam considerados muito graves e muito menos para serem comentados:

- a) Não toma banho diariamente ou deixa o banheiro uma bagunça.
- b) Não cuida de suas coisas e nem de seu quarto.
- c) Não a trata de mãe e não lhe diz gentilezas.
- d) Esvazia a geladeira sem pedir, servindo-se com exagero.

Não faça disto uma tragédia, pois tudo poderá ser contornado, ensinando ou apenas disciplinando. Basta conciliar cada situação com paciência e muito amor de mãe.

Sejamos francos, nossos filhos em terra longínqua, com idioma, hábitos, alimentação diferentes e muita saudade, seriam um protótipo de simpatia também?

Lembre-se de que o seu filho também poderá apresentar os problemas acima e se eles não chegaram até você, acredite, é porque os seus pais hospedeiros estão sendo muito compreensivos.

6- Nem tudo o que fazemos e cremos é o certo, procure transmitir o melhor e aprenda a amar e respeitar o que eles (as) têm de bom.

7- Este é o verdadeiro espírito do intercâmbio.

8- Não o (a) trate como hóspede, isso evidentemente o (a) cansará, daí a importância dele (a) se adaptar e participar como um membro de sua família.

9- Não mude a sua rotina e nem os seus hábitos alimentares, pois isto faz parte do seu aprendizado e da vivência com uma família brasileira.

10- Procure solucionar todos os problemas que surgirem com sabedoria e muito bom senso, como você soluciona os dos seus filhos.

11- São os seguintes, os casos de passível notificação ao Conselheiro ou ao Oficial de Intercâmbio do Rotary Club hospedeiro:

- a) Não freqüentar as aulas;
- b) Endividar-se monetariamente;
- c) Não respeitar o horário de chegada à noite, estipulado pelos pais;
- d) Não pedir permissão, não dar satisfação e não obedecer aos pais;
- e) Querer viajar só ou mesmo acompanhado por pessoas que os pais não recomendariam aos seus filhos;
- f) Dirigir veículo motorizado;
- g) Envolver-se romanticamente;
- h) Usar drogas ilícitas
- i) Ingerir bebidas Alcoólicas.

Se você procurar realmente aplicar todos estes conhecimentos, irá facilitar muito a sua convivência com o (a) jovem e será uma importante colaboradora para a busca da PAZ e a COMPREENSÃO entre os povos.

Para o sucesso deste programa devemos lembrar que:

“O MAIS IMPORTANTE É O TRATAMENTO DA FAMÍLIA “ “MÃE: Abra o seu CORAÇÃO e o resto virá por si”.